

Bayma Denys não crê na acusação contra o Cimi

O general Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, disse ontem ao presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, que o governo não acredita nas denúncias feitas por um jornal paulista, contra o Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Este órgão, vinculado à CNBB, está sendo acusado de defender interesses internacionais para mineração em área indígena, promovendo lobby na Constituinte.

A audiência de dom Luciano com o general Bayma Denys e depois com os ministros Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, e João Alves, do Interior, durou cerca de uma hora. O general Denys, além de confirmar o descrédito do governo quanto às denúncias, disse ainda ao presidente da CNBB que estas acusações «refletem» interesses econômicos atingidos.

As denúncias foram veiculadas no início da semana, depois que o Cimi recebeu a visita de uma pessoa que se apresentou como nome de Mauro Nogueira. Esta mesma pessoa, apurou a reportagem do **Jornal de Brasília**, já havia procurado a secretaria do Conselho de Segurança Nacional para que o próprio Governo assumisse a denúncia. A proposta foi recusada

e Nogueira procurou também o senador Ronan Tito (PMDB-MG), com o mesmo objetivo: a denúncia deveria ser feita por uma autoridade. O senador também recusou a proposta.

Satisfeito

Dom Luciano, que na tarde de quinta-feira já havia se encontrado com o ministro Costa Couto, ficou satisfeito com o resultado de sua audiência e considerou a conversa com o general Denys como a «posição oficial do Governo».

Durante a conversa, o chefe do Gabinete Militar lembrou as divergências entre o Governo e a Igreja na questão de política indigenista, observando entretanto que estas divergências não são suficientes para que o Governo acredite na denúncia.

Em nota oficial distribuída, ontem, a presidência da CNBB repudia as acusações contra o Cimi e diz que elas se baseiam em informações «absolutamente falsas». A nota afirma ainda que o objetivo do jornal visa «claramente varrer da futura Constituição a garantia dos direitos indígenas». A CNBB vai esperar também as matérias contendo novas acusações, como foi prometido, e pode tomar providências a nível judicial contra o jornal.

Funai prepara relatório

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, informou ontem que na próxima semana entregará ao ministro do Interior, João Alves Filho, um relatório completo das denúncias que vêm sendo apresentadas pela imprensa contra o Cimi, acusando-o de compor um movimento internacional que objetiva retirar do Brasil a soberania sobre as terras indígenas.

Ele disse, ainda, que ontem manteve contato com o diretor-geral da Polícia Federal a quem solicitou que acompanhe o assunto e lhe repasse as informações obtidas.

Jucá acredita que pelo menos uma das denúncias, a de que o padre Egidio Schade incita os in-

dios à violência, está calcada na realidade, porque há cerca de três meses foi obrigado a retirá-lo da área dos Waimiri-Atroari por acusações comprovadas do mesmo teor.

Até o final da próxima semana ele pretende se reunir com representantes do Ministério da Justiça, Polícia Federal e Departamento Nacional de Pesquisas Mineralis (DNPM) para fazerem uma avaliação geral do quadro. Jucá considera que como há denúncia de ingerência internacional os órgãos de informação do país devem estar atentos.

O ministro João Alves não quis falar sobre o episódio, preferindo aguardar o resultado dos estudos, para então se pronunciar.